



## **MULHER E GÊNERO NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)**

Ana Crys Delgado da Silva<sup>1</sup>; Idelma Santiago da Silva

**Palavras-Chave:** mulher; gênero; MST.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho aborda as relações de gênero no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), como surge e como é estudado dentro do movimento, mas antes de chegar a esse ponto discutiremos sobre conceito de gênero elaborado por Joan Scott e breve análise histórica do MST.

O MST é um movimento de massas se organiza em todas as regiões do país, o movimento não nasce com discussões referente a gênero, elas são construídas aos longos dos anos, então buscamos procurar entender e compreender como se deu esse processo. Interrogar os processos pelos quais emergem as mulheres na luta pela terra é propor ir além do projeto de torná-las visíveis como evidência incontestável, mas considerá-las na historicidade suas experiências e das relações em que estiveram e estão inseridas.

### **2. METODOLOGIA**

Utilizaremos a metodologia da história oral, segundo Delgado (2006) a história oral é uma metodologia primorosa voltada à produção de narrativas como fontes do conhecimento, mas principalmente do saber. Portanto, a história oral é um procedimento, um meio, um caminho para produção do conhecimento histórico. Este método privilegia a realização de entrevistas, depoimentos com participantes de processos históricos ou testemunharam acontecimentos no ambiente na vida coletiva ou privada.

### **3. RESULTADOS**

Por volta dos anos 80 surge no campo vários Movimentos de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR's) onde as mulheres que estavam na luta pela terra se organizavam para também

---

<sup>1</sup> anacrys@unifesspa.edu.br

exigir seus direitos, dentre esses movimentos podemos citar o Movimento de Mulheres Agricultoras (MMA), Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Articulação Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais (ANMTR).

No MST os encontros e discussões fortaleceram o setor de gênero no movimento, foi definida pautas de luta do setor de mulheres, como ser reconhecida como trabalhadoras rurais, direito a previdência, acesso a saúde, educação, terra.

Segundo Araújo (2014) a participação política igualitária entre homens e mulheres é um dos elementos que expressa níveis e formas de poder “A insistência de sua participação (da mulher) releva a existência das desigualdades de gênero na concessão de direitos e na atuação em instancias de poder” (FURLIN, 2013). Dessa forma será adotado a categoria de gênero utilizada por Scott (1995) em duas proposições: I “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos” e II “o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder”. Pois mesmo quando assumem papéis no espaço político, se encontram em uma dupla jornada de trabalho, uma vez que não abandonam o espaço doméstico para se dedicar inteira ao espaço político.

#### **4. CONCLUSÃO**

Como considerações iniciais da pesquisa sobre estudos de gênero e movimento dos trabalhadores rurais sem-terra, percebe-se que a mulher tem ganhado visibilidade e denunciando os conflitos que existem desde os primórdios nas relações de gênero. E o estudo de gênero com o recorte no campesinato, permite analisar na luta pela terra a participação da mulher, além da visibilidade das protagonistas femininas que também compõem essa luta, oferece aos movimentos sociais a capacidade de se reinventar ao passar dos tempos com essa abertura para discussões.

#### **REFERÊNCIAS**

Araújo, Maria de Oliveira Araújo. **Movimentos Sociais: questões de gênero e educação na experiência do MST**, 2014

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Autêntica Editora, 2006.

FURLIN, Neiva. **A Perspectiva de Gênero no MST: um estudo sobre o discurso e as práticas de participação das mulheres**. In: NEVES, Delma; MEDEIROS, Leonilde de. Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos. Niterói: Alternativa, 2013.

MST. **Normas Gerais e Princípios Organizativos do MST**. Secretária Nacional do MST, 2016.

SCOTT, Joan. **Gênero: Uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade. Porto Alegre, vol. 20, n<sup>o</sup>2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.